

Iluminação subaquática com fibra ótica

Da redação

Tecnologia garante segurança, durabilidade, baixo custo de manutenção e efeitos diferenciados

AS PISCINAS SÃO ESPAÇOS EXCELENTES PARA PRATICAR EXERCÍCIO FÍSICO, RELAXAR E DIVERTIR-SE COM A FAMÍLIA E OS AMIGOS. No entanto, há algum tempo, elas e outros espaços molhados, como espelhos d'água, fontes e chafarizes, tornaram-se importantes elementos visuais nos projetos de design – tanto de interior quanto de exterior – muito em função da iluminação aplicada e de seus efeitos.



CONDOMÍNIO QUINTAS DA BARONESA

Projeto de iluminação:
Günter Parshalk/studioix

Fibras óticas:
FASA Fibra ótica

Foto: Roberto Aletian



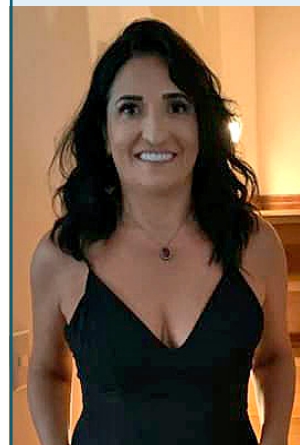
Foto: Roberto Aletian

Pontos de luz no fundo de piscina residencial.

Projeto de iluminação:
Rafael Serradura/Studio Serradura

Fibras óticas:
FASA Fibra ótica

Minha experiência com a fibra ótica é totalmente feliz. Indico também por segurança.



LUCIANA SILVA
Gerente de vendas da
Smart Lighting e Lienco

A escolha do tipo de iluminação para esses espaços – principalmente nas piscinas, devido ao contato direto com os usuários – precisa ser muito bem pensada por conta da segurança, custo de manutenção, economia de energia e também efeitos de luz desejados. Nesse contexto, a tecnologia de fibra ótica é uma das opções mais utilizadas por lighting designers e lojistas, como veremos nesta matéria especial.

Segurança

Um dos pontos mais importantes que os lighting designers levam em consideração na escolha da fibra ótica para a iluminação subaquática é a segurança, já que as fontes de energia e de luz estão apartadas da água, não conduzindo eletricidade para a área úmida, evitando assim qualquer tipo de incidente, como choque ou curto-circuito. “Realmente acho importante dentro de uma piscina não ter qualquer tipo de elétrica, mesmo que em extra baixa tensão, como 12V ou 24V. Toda a parte de elétrica e eletrônica está em uma caixa que você pode colocar em um lugar específico, de fácil acesso, e até à água só vai a fibra ótica. É como se fosse uma ‘canalização de luz’”, afirmou Marcos Castilha, lighting designer titular do Castilha Iluminação.

Já para a lighting designer Luciana Guerra, do Lu Guerra – Lighting Design, com as tecnologias convencionais de iluminação subaquática acaba chegando corrente elétrica na beirada da piscina e no deck, mesmo que em 12V, e pode ocorrer algum problema, como um fio mal conectado: “Pensando em elétrica, piscina é uma área úmida, então o risco existe, precisamos ser realistas, ainda mais com a variação da corrente elétrica que recebemos. Com a fibra ótica, se houver algum problema, o equipamento está na casa de máquinas ou em qualquer outro lugar escolhido”.

A segurança também é um ponto muito levado em consideração quando o cliente opta pela fibra ótica para iluminação subaquática, como contou Luciana Silva, gerente de vendas da Smart Lighting e Lienco, que, além de profissional especializada em iluminação, também é cliente, pois possui a tecnologia na piscina de sua residência há mais de 15 anos: “A minha experiência com a fibra ótica é totalmente feliz. Indico também por segurança, porque na época minha filha era pequena, vivia com as amigas na piscina, e eu não precisava me preocupar com choques elétricos, porque as crianças nadam e, principalmente à noite, quando a luz está acesa, é comum elas colocarem a mão na ‘luz’, tocar no objeto iluminador, e como não há energia elétrica nessas peças é superseguro”.



Foto: Rubens Campo

Manutenção

O baixo custo de manutenção é outra característica da tecnologia de fibra ótica, já que o sistema é extremamente durável. “No Hotel Resort Tauá, próximo a Belo Horizonte, aplicamos a solução de fibra ótica em uma piscina imensa, há mais de 12 anos, e nunca tivemos problemas. Nenhuma das instalações que fizemos com fibras óticas deu dor de cabeça e os clientes sempre ficam muito satisfeitos porque não têm gasto com manutenção. Nunca tive uma reclamação sequer”, lembrou Lorena Mattos, diretora da Templuz.

Para Jair Latorre, cliente que instalou fibra ótica na piscina de sua residência no interior de São Paulo, o baixo custo de manutenção foi preponderante na escolha da tecnologia: “Minha piscina conta com um sistema de iluminação perimetral, pontual, do cocho e da cascata. A manutenção é praticamente inexistente, pois não preciso me preocupar com queima dos spots nem com problema de energia. O sistema da iluminação fica totalmente independente da piscina e numa eventual queima da lâmpada, que raramente ocorre, é muito simples a substituição”.

Luciana Guerra comentou também sobre a importância de não precisar esvaziar a piscina em caso de manutenção e da

economia por não haver a necessidade de cabos para energia elétrica: “Se houver 16 spots na piscina com tecnologia convencional, estarão chegando 16 pontos com energia elétrica que também necessitam de cabeamento. Com a fibra ótica você economiza, pois não precisa de cabeamento e também tem menor consumo energético, já que apenas uma fonte de luz alimenta até 16 spots. Sem contar que com 16 pontos na piscina com tecnologias convencionais, primeiro dá problema em um spot, depois em outro, em outro, e a cada manutenção será necessário secar a piscina e ainda pode ser preciso mexer no revestimento e na impermeabilização. Com a fibra ótica, caso dê um problema elétrico, com apenas uma manutenção simples e fora da parte molhada você resolve tudo”.

A lighting designer explicou também que em projetos residenciais, quando há a construção de uma piscina, não é comum que os clientes se mudem rapidamente desse local: “Esse é o projeto da vida do cliente e a pessoa vai ficar nessa casa por muito tempo. Penso muito no projeto de forma durável. Não quero que o cliente se lembre do meu projeto daqui a um ou dois anos, quero que daqui a 10 ou 15 anos a piscina dele ainda acenda normalmente, sem problemas”.

Cascata iluminada por fibras óticas.

Projeto e Construção:
Bevilacqua Arquitetura e Engenharia

Fornecimento:
WL Piscinas:

Fibras óticas:
FASA Fibra ótica

Falar que a fibra ótica é cara é um equívoco do nosso mercado e por total falta de conhecimento da solução.



LUCIANA GUERRA
Lighting designer titular do
Lu Guerra – Lighting Design

Projeto de iluminação:
Marcos Castilha/Castilha Iluminação

Fibras óticas:
FASA Fibra ótica

Pontos de luz no fundo da piscina de um Condomínio em São Paulo.



Foto: Roberto Afetian

Já para o lighting designer do studioix, Guinter Parshalk, pelo fato de apenas uma fonte de luz alimentar até 16 spots, essa tecnologia evita o problema de alguns spots apagados e outros acesos: “Tendo um equipamento centralizado, quando a fonte de luz queima, você troca e acende toda a piscina, evitando aquele efeito horrível de ‘coisa banguela’, quando dois spots estão acessos, depois um apagado, depois um aceso, e por aí vai. Às vezes, por causa de um ponto apagado, a piscina fica feia e com aquela sensação de desleixo”.

Efeitos de luz

Outra característica marcante das fibras óticas para uso subaquático é a diversidade de efeitos que ela proporciona para os projetistas: “A fibra ótica proporciona um leque de efeitos maior. Podemos trabalhar com o piso estrelado, com os perímetros iluminados. Também conseguimos colocar o ponto de luz junto ao ponto de irradiação de água, criando o efeito prismático da água conduzindo a luz. Essas possibilidades somente um condutor de luz que é só ótico pode proporcionar. O uso do sistema de fibra ótica quando bem dimensionado e instalado é mais confiável no sentido de conseguir o resultado que

imaginamos de qualidade e tonalidade da luz”, disse Marcos Castilha.

Guinter lembra-se de dois projetos emblemáticos cuja iluminação subaquática resolveu com fibras óticas: “Na piscina do Hotel Unique, a ideia foi realizar uma iluminação que não tivesse a presença de luminárias. Criamos em todo o perímetro da borda um nicho de 10 centímetros de altura por 2,5 centímetros de profundidade, onde foram utilizados oito equipamentos de fibra ótica, saindo cinco cabos e entrando quatro, todos de forma interligada para dar maior homogeneidade na iluminação. Depois disso, esse nicho foi fechado com um vidro jateado e sobre ele foi aplicada uma pastilha francesa bordô, de cor forte, mas transparente. Essa solução deu um resultado bastante interessante, porque quando a água estava parada você via duas linhas de luz, uma mais forte e outra refletida na água, e quando a água estava em movimento era possível ver tanto a linha de luz parada quanto a luz em movimento. Outro projeto marcante foi a iluminação da prainha de uma piscina com fibra ótica fazendo uplight em um espelho d’água de cinco centímetros que gerou um efeito muito interessante, porque a luz era projetada na superfície da água, que refletia de volta para o piso um anel de luz e, conforme a movimentação da água, esse anel de luz se movimentava”.

MARCOS CASTILHA
Lighting designer titular do Castilha Iluminação



Realmente acho importante dentro de uma piscina não ter qualquer tipo de elétrica.



Foto: Ângelo Borba

Castilha também lembrou um projeto marcante com a tecnologia de fibra ótica: “Concluímos, há pouco, um projeto no qual a piscina está embaixo de um grande pilotis com estruturas em balanço. Um dos efeitos para iluminar essas estruturas foram tiros de luz de grande intensidade partindo do fundo da piscina, vazando pela água e atingindo esse bloco que queríamos iluminar. Essa solução só se mostrou viável também graças à fibra ótica. A água é um elemento sempre mágico, né?... com um ‘barato’ próprio... então quando você tem um recurso de iluminação que o possibilita valorizar seus planos e movimentos é sempre interessante, e o sistema de fibra ótica é o que mais viabiliza a interação água, iluminação e pessoas”.

Custo-benefício

Há no mercado uma crença de que a fibra ótica é muito mais cara do que outras tecnologias para iluminação subaquática, mas nem sempre essa é uma realidade, como conta Luciana Guerra: “Falar que a fibra ótica é cara é um equívoco do nosso mercado e por total falta de conhecimento da solução. Tenho alguns orçamentos que o custo

inicial da fibra ótica é equivalente ao de soluções em LED. Além disso, quando falo da fibra ótica para meu cliente sempre deixo claro que se der problema será na parte elétrica, então ele não vai precisar secar a piscina, fazer quebra-deira, impermeabilizar de novo. É uma solução muito boa na questão custo-benefício principalmente em relação à durabilidade. É preciso ter informação sobre a tecnologia para poder defendê-la para o cliente e convencê-lo que não é só valor do orçamento que conta, mas a garantia que daqui a 10 ou 15 anos ele terá sua piscina acesa sem qualquer tipo de manutenção”.

Para a diretora da Templuz, manutenção e segurança são os dois pontos que mais convencem seus clientes a optar pela fibra ótica para ambientes subaquáticos: “Esses são os tópicos que mexem com os clientes, principalmente aqueles preocupados somente com preço. A manutenção, porque é extremamente esporádica, ainda mais agora com a fonte que gera a luz para os cabos de fibra ótica em LED, e a segurança, já que, sem dúvida nenhuma, qualquer pessoa que tenha uma piscina em casa não quer correr riscos. Por todas essas vantagens que a fibra ótica nos apresenta, optamos por só traba-

Piscina com iluminação perimetral e pontual.

Projeto e construção:
EMBRAED Empreendimentos

Fornecimento:
Steinfiber

Fibras óticas:
FASA Fibra ótica

Nenhuma das instalações que fizemos com fibras óticas deu dor de cabeça e os clientes sempre ficam muito satisfeitos porque não têm gasto com manutenção.



LORENA MATTOS
Diretora da Templuz



Piscina da residência de Jair Latorre com fibras óticas para iluminação pontal, perimetral, no cocho e na cascata.

Fibras óticas:
FASA Fibra ótica

Projeto de iluminação:
Guinter Parschalk/studioix

Fibras óticas:
FASA Fibra ótica

Iluminação perimetral da piscina do Hotel Unique.



Foto: Andres Otero



JAIR LATORRE
Cliente com fibra ótica na piscina de sua residência.

Façam um comparativo e uma análise de custo-benefício e não deixem de considerar a fibra ótica como uma das opções para iluminar suas piscinas.

comendação é que sempre iluminação subaquática seja feita com fibra ótica”.

“Já tive a oportunidade de trabalhar com outros tipos de iluminação de piscina no passado e sempre tive problemas. Por indicação de alguns amigos que já tinham trabalhado com o sistema de fibra ótica fiz essa opção e não estou arrependido, pelo contrário, estou extremamente satisfeito. Façam um comparativo e uma análise de custo-benefício e não deixem de considerar a fibra ótica como uma das opções para iluminar suas piscinas”, finalizou Jair Latorre. ◀

GUINTER PARSHALK
Lighting designer titular do studioix



Tendo um equipamento centralizado, quando a fonte de luz queima, você troca e acende toda a piscina, evitando aquele efeito horrível de ‘coisa banguela.’